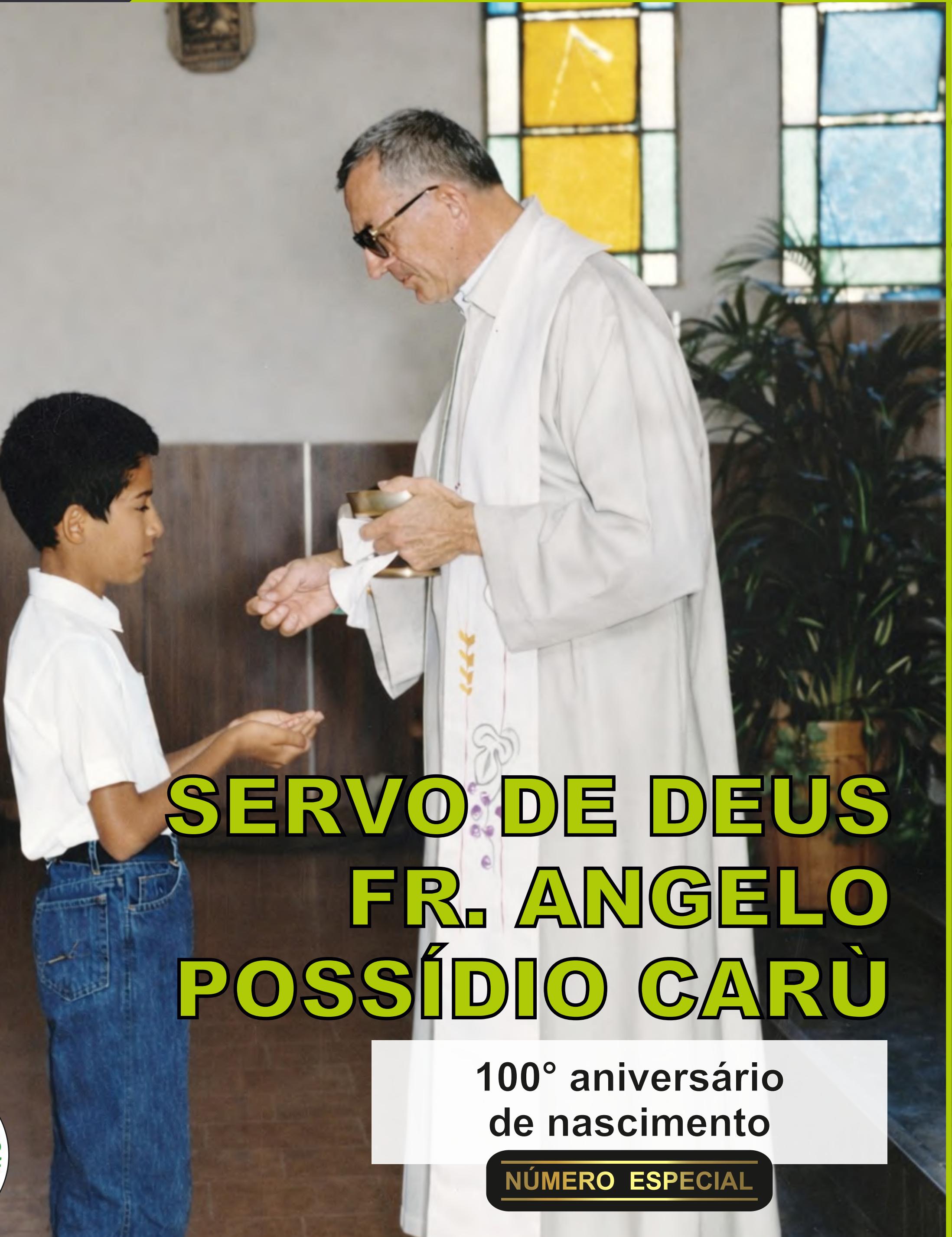


PRESENZA AGOSTINIANA

edição digital

novembro / dezembro 2025 - n° 6



SERVO DE DEUS FR. ANGELO POSSÍDIO CARÙ

100º aniversário
de nascimento

NÚMERO ESPECIAL



CAMINHO RUMO À SANTIDADE

Vida de Fr. Angelo

SIMPLEDADE QUE FALA DE DEUS

Espiritualidade de Fr. Angelo

POBREZA COMO VOCAÇÃO

Ministério e doação de si

PROVIDÊNCIA E VOCAÇÕES

Testemunho de Fr. Angelo





Presenza Agostiniana

Revista bimestral - Agostinianos Descalços

Ano LII (52) - n° 6 (vol. 277)

edição digital especial,
novembre - dezembro de 2025

Diretor responsável

Calogero Ferlisi (Fr. Gabriele, oad)

Redação e administração

Cúria geral da Ordem dos Agostinianos Descalços

Piazza Ottavilla, 1 - 00152 - Roma (Itália)

e-mail: curiagen@oadnet.org

Tel.: +39 06 589 6345

WhatsApp: +39 324 089 3400

Capa, paginação e publicação

Fr. Diones Rafael Paganotto, oad

Imagen da capa

Fr. Angelo Possídio Carù confere a Primeira Comunhão a Fr. Osmar Antônio Ferreira, ainda criança, na igreja paroquial de Ouro Verde d'Oeste

odos os volumes - online

oadnet.org/presenza-agostiniana/

Colaboração e doação

* [PAYPAL ou CARTÃO \(crédito ou débito\)](#)





EDITORIAL

100º aniversário do nascimento do Servo de Deus Fr. Angelo Possídio Carù

Caríssimos leitores,

este número especial da *Presenza Agostiniana* é dedicado ao 100º aniversário do nascimento de nosso confrade, o Servo de Deus Fr. Angelo Possídio Carù (17 de fevereiro de 1925).

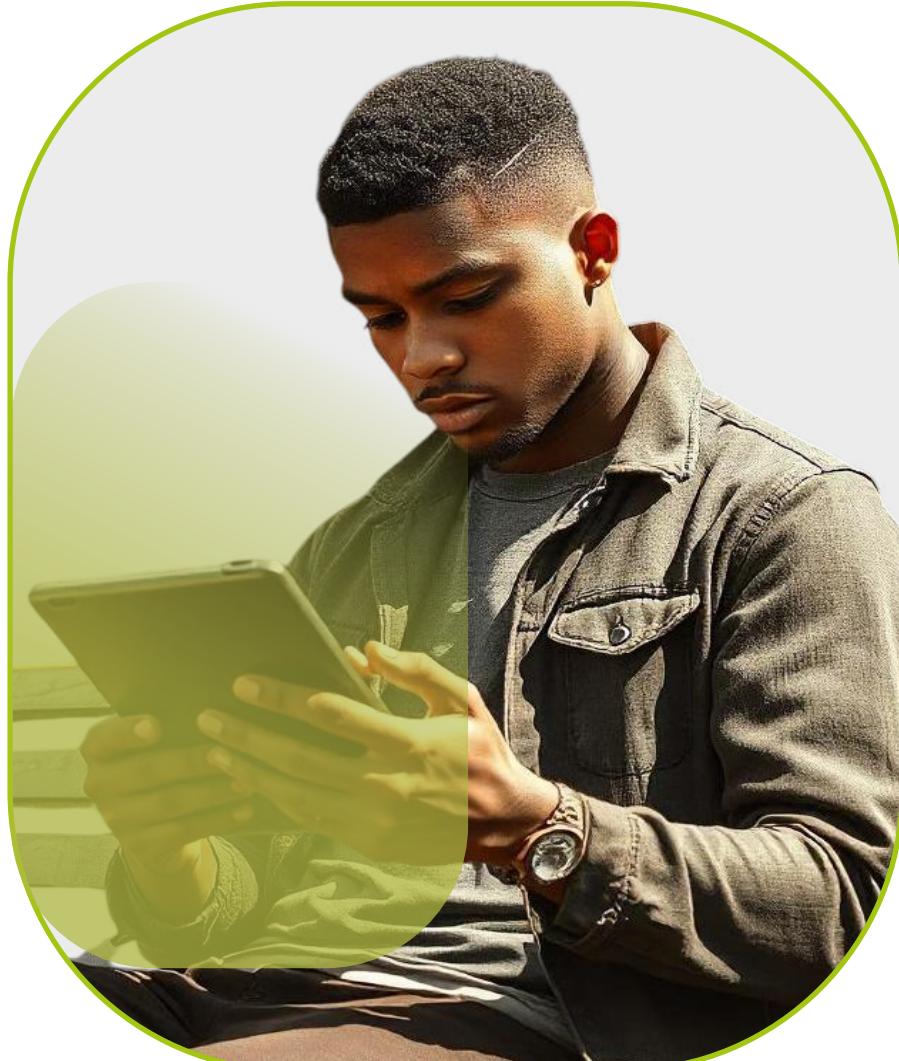
Os artigos reunidos neste número traçam um percurso unitário. *Um caminho rumo à santidade* percorre as etapas essenciais de sua vida; *A simplicidade que fala de Deus* delineia seus traços espirituais mais autênticos; *A pobreza como vocação* evidencia o coração radicalmente evangélico de suas escolhas; *Educador, pai e amigo* narra a sua fecundidade pastoral; *Providência e vocações* mostra como a confiança em Deus gerou muitos frutos para a Ordem e para a Igreja.

Este aniversário pretende estimular o conhecimento, alimentar a oração e sus-

tentar o caminho da causa de beatificação e canonização.

Recordar o Fr. Angelo Possídio Carù, trinta anos após a sua morte, significa, em última análise, deixar-nos provocar pela pergunta mais essencial: é possível viver o Evangelho com radicalidade, hoje, na simplicidade da vida ordinária? A sua história nos diz que não apenas é possível, mas que esta é a via mais segura para deixar Deus agir.

Boa leitura.





SUMÁRIO

um convite à leitura

- 05 UM CAMINHO RUMO À SANTIDADE**
a vida de Fr. Angelo Possídio Carù *Fr. Vilmar Potrick, oad*
- 14 A SIMPLICIDADE QUE FALA DE DEUS**
a espiritualidade de Fr. Angelo Possídio Carù *Fr. Dennis Ruiz, oad*
- 18 A POBREZA COMO VOCAÇÃO**
a doação de si de Fr. Angelo Possídio Carù *Fr. Calogero Carrubba, oad*
- 23 EDUCADOR, PAI E AMIGO**
o ministério de Fr. Angelo Possídio Carù *Fr. Getulio Freire Pereira, oad*
- 26 PROVIDÊNCIA E VOCAÇÕES**
o testemunho de Fr. Angelo Possídio Carù *Fr. Doriano Ceteroni, oad*
- 29 ALGUMAS FOTOS**
partilhando um pouco da nossa vida
- 37 MENSAGEM DO PRIOR GERAL**
Votos de Natal *Fr. Nei Márcio Simon, oad*



Fr. Vilmar Potrick, oad
@freivilmar

UM CAMINHO RUMO À SANTIDADE

a vida de
Fr. Angelo Possídio Carù



Resumo: o artigo percorre a vida de Angelo Carlo Carù, nascido em 1925 em uma família cristã, colocando em evidência a sua formação humana e espiritual. Tendo ingressado nos Agostinianos Descalços, viveu com fidelidade o itinerário formativo, enfrentando também as dificuldades da Segunda Guerra Mundial, e foi ordenado

sacerdote em 1951. Após encargos formativos na Itália, chegou ao Brasil em 1966, onde exerceu um intenso ministério pastoral e missionário, dedicando-se de modo particular aos pobres e às vocações. Fr. Angelo viveu como pai e guia para muitos. Em razão de sua fama de santidade, foi instaurado o Processo de Canonização.

1. A Família

Angelo Carlo nasceu em 17 de fevereiro de 1925, em uma família de agricultores, em **Gallarate**, no norte da Itália. Seus pais, Giovanni Giuseppe Carù e Giuseppina Macchi, casaram-se em 4 de abril de 1920. Dessa união nasceram cinco filhos: Mario, Paolina (Irmã Stefania), os gêmeos Enrico e Angelo Carlo, e Luigia.

Angelo recebeu o Batismo em 28 de fevereiro do mesmo ano, na Igreja Paroquial de Santa Maria Assunta. Na mesma igreja foi crismado em 9 de outubro de 1932 e fez a Primeira Comunhão no ano seguinte.

Antes de ingressar na vida religiosa, teve uma experiência como operário, trabalhando em uma fábrica de aviões. Seus pais eram profundamente religio-

sos e conduziram a família a amar a Deus e a seguir os princípios da Igreja. Essa família cristã, fervorosa e laboriosa, constituiu a base da formação humana e espiritual de Angelo Carlo Carù.

2. A vida religiosa

1940: aos 15 anos de idade, em 31 de dezembro, o jovem Angelo ingressou na Ordem dos Agostinianos Descalços, na Comunidade do Santuario della Madonnetta, em Gênova.

Nessa comunidade realizou todo o seu itinerário formativo com grande dedicação, zelo e disponibilidade, enfrentando todas as etapas com máxima atenção e cuidado, sendo aprovado em todas as avaliações de seus Superiores.

Gallarate



Gênova



Marsala



3. Atividade na Itália

1951-1964: alguns meses após a Ordenação sacerdotal, foi-lhe confiado o ofício de Mestre dos aspirantes à vida religiosa: até 1961 na Casa de Scoffera e, posteriormente, na Madonnetta, até 1964, em **Gênova**.

Desde o início, entregou-se sem reservas para o bem de todos e para o bom andamento da comunidade. Para contribuir com o sustento da casa, com grande simplicidade, viajava — por vezes pedindo carona — percorrendo todo o norte da Itália e criando uma rede de benfeiteiros para a Província Genovesa dos Agostinianos Descalços.

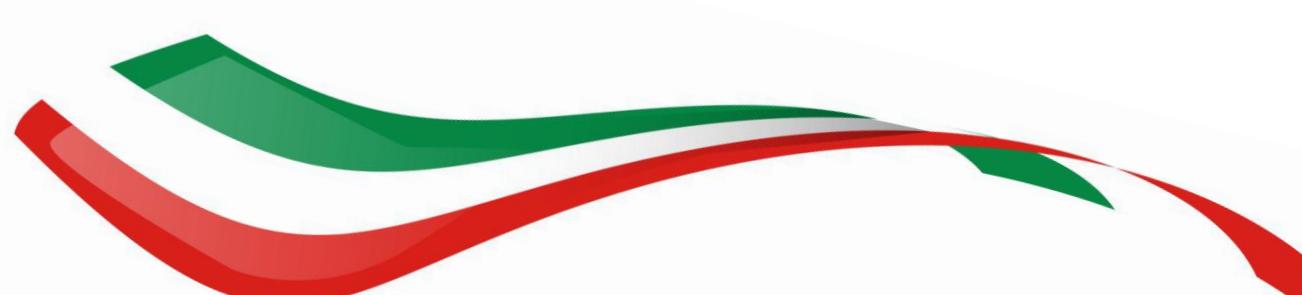
Convém recordar as numerosas dificuldades enfrentadas durante o período da Segunda Guerra Mundial: medo, inseurança e, por vezes, até fome; nada disso, contudo, levou o jovem aspirante a desistir de sua vocação.

1942-1951: ao ingressar no Noviciado, em 26 de setembro, assumiu o nome de **Frei Possidio Francisco de Jesus Crucificado**. Em 1º de novembro de 1943 emitiu a Profissão religiosa, consagrando-se totalmente a Deus. A Profissão solene ocorreu em 24 de dezembro de 1946. Em 24 de março de 1951 foi ordenado sacerdote pela imposição das mãos do Cardeal de Gênova, Giuseppe Siri.



Sua família esteve sempre na linha de frente da colaboração, em particular a Irmã Stefania.

1964-1966: em julho de 1964 foi nomeado Mestre dos noviços em **Marsala**. Ali permaneceu por pouco tempo, mas deixou uma excelente impressão tanto nos formandos quanto no povo de Deus, como sacerdote virtuoso e dedicado ao seu ministério.





Família de Fr. Angelo Possídio Carù em 1951



Profissão solene



Jovem sacerdote



Na missão

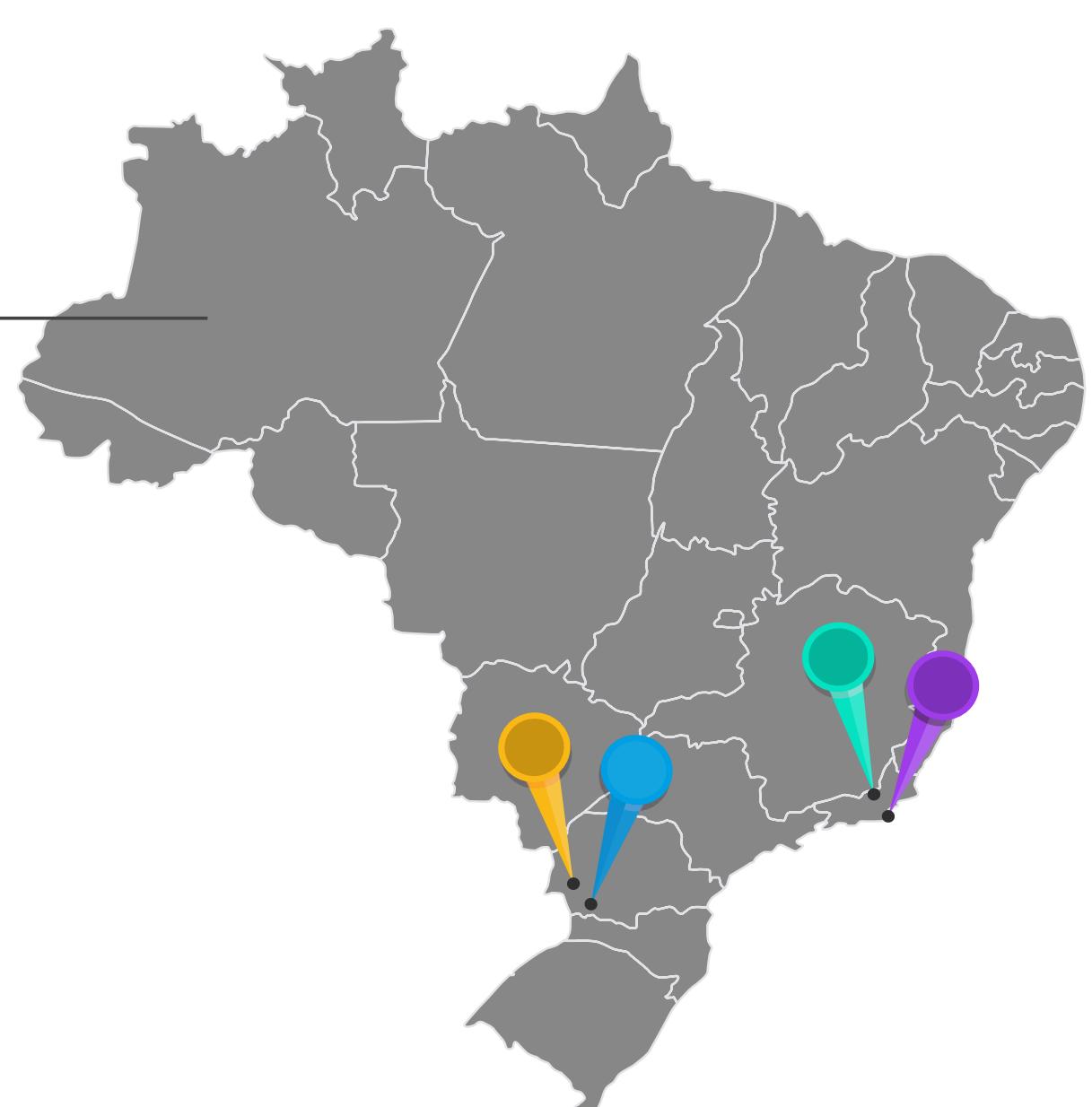
de 1971 a 17 de março de 1972. Em Ramos, desempenhou também o encargo de Mestre dos Professos, de maio a setembro de 1972. Retornando a Bom Jardim, assumiu pela segunda vez a Paróquia de Euclidelândia, de 29 de outubro de 1972 a 19 de fevereiro de 1973.

1973-1976: por ocasião de seu retorno definitivo a Ramos o Pároco Fr. Luis Bernetti assim se expressou:

“Cuidará dos pobres e dos doentes: este é o seu campo de trabalho; sempre demonstrou um amor todo especial e uma dedicação afetuosa para com os pobres e os que sofrem.”

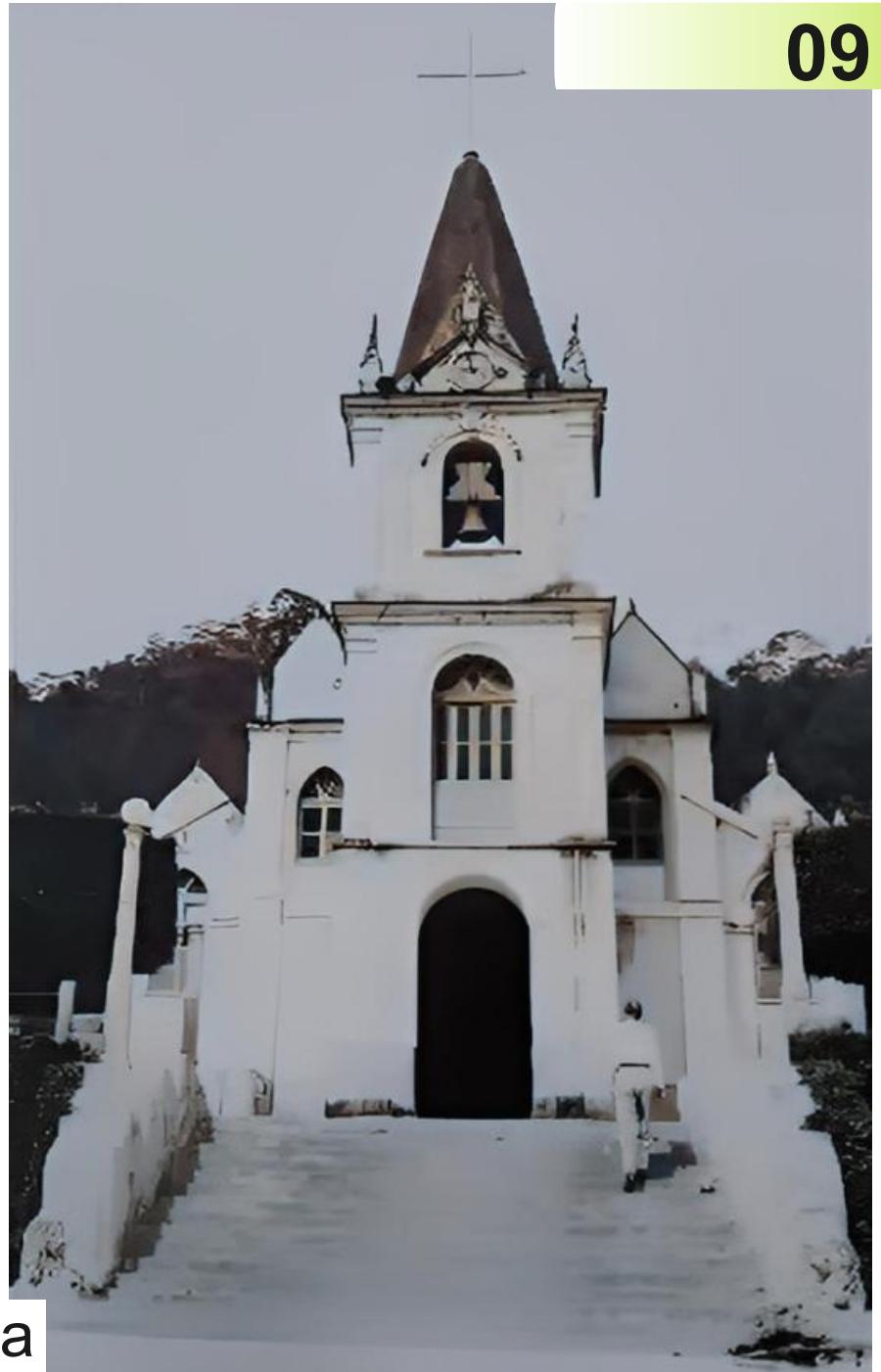
Nesses dez anos de atividade no Estado do **Rio de Janeiro**, realizou algumas viagens à Itália e à Argentina para arrecadar fundos destinados à construção do Colégio Santo Agostinho de Bom Jardim, que deveria ser também seminário; contudo, por falta de vocações, esse sonho só se realizou em 1995.

A principal preocupação de sua vida foram sempre as vocações sacerdotais e religiosas. Quando se deu conta de que no Rio de Janeiro não estavam surgindo novas vocações, começou a insistir junto aos Superiores para que se abrisse uma casa no Sul do Brasil.





Paróquias de Ramos/Rio de Janeiro e Euclidélandia



b) Transferência para o Paraná

1976: em 14 de março, Fr. Antonio Desideri e Fr. Angelo Possídio Carù tomaram posse da Paróquia de Santa Teresinha, em **Ampére** (PR), e, no ano seguinte, iniciaram a construção do Seminário Santo Agostinho, que em 1978 acolheu os primeiros aspirantes.

1980: em 3 de maio, assumiu o ofício de pároco da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, em **Salto do Lontra** (PR), onde realizou um intenso trabalho de evangelização, dedicando-se incansavelmente à promoção das vocações, tanto identificando novos candidatos

quanto sustentando o Seminário de Ampére. Além disso, deu início e levou quase à conclusão a construção da nova igreja paroquial.

1988: deixando Salto do Lontra, assumiu o encargo de pároco da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, em **Ouro Verde d'Oeste** (PR), função que exerceu até o fim de sua vida.

Mais uma vez, dedicou-se com grande empenho à evangelização e, no tempo livre da Paróquia, esteve constantemente presente no Seminário Santa Mônica, em **Toledo** (PR), junto aos aspirantes, noviços e professos.

Chegada a Ampére





Acolhida em Ampére



Construção do Seminário di Ampére

10

seu sorriso contagiante e com a sua extraordinária determinação. Era considerado por todos como um pai e um avô que, ao mesmo tempo, sabia corrigir, encorajar e consolar.

Pode-se afirmar que Fr. Angelo viveu uma vida exemplar como cristão, como religioso e como sacerdote. Viveu a própria vocação com grande empenho, dando testemunho de todas as virtudes



Promoção vocacional



Construção do Seminário de Toledo



Primeira comunhão em Salto do Lontra



Sessão de Abertura

cristãs. Toda a sua existência foi um caminho ininterrupto e incansável rumo à santidade.

5. Abertura do Processo de Canonização

Em consideração à sua vida exemplar e à fama de santidade, a Ordem dos Agostinianos Descalços decidiu dar início ao Processo de Canonização.

2022: em 23 de maio, na Paróquia de Ampére, na presença de Dom Edgar Xavier Ertl, Bispo de Palmas e Francisco Beltrão (PR), e do Tribunal Eclesiástico, realizou-se a Sessão de Abertura do

Processo de Canonização de Fr. Angelo Possídio Carù de Jesus Crucificado.

2024: a Sessão de Encerramento ocorreu em 3 de maio, e todo o material e os testemunhos recolhidos foram enviados ao Dicastério das Causas dos Santos. Esse Dicastério aprovou a Fase Diocesana do Processo por meio de documento datado de 26 de fevereiro de 2025 e nomeou Mons. Maurizio Tagliaferri como Relator da Causa, para que, juntamente com o Postulador geral e o colaborador externo, elabore a *Positio* a ser apresentada ao Dicastério.



Sessão de Encerramento



Dom Edgar Xavier Ertl - SAC
Bispo Diocesano
Palmas - Francisco Beltrão

EDITAL

PROCESSO DIOCESANO SOBRE A VIDA E VIRTUDES DO FREI ANGELO CARÚ

Por mandato do Exmo. e Revmo. Dom Edgar Xavier Ertl, Bispo Diocesano de Palmas-Francisco Beltrão e, persistindo entre o povo de Deus a fama de santidade do religioso sacerdote Frei Angelo Carú de Jesus Crucificado, morto santamente aos 23 de maio de 1995, em Toledo/PR.

Sendo necessária uma pesquisa para dar início ao Processo Diocesano sobre a vida, as virtudes e a fama de santidade do dito religioso e sacerdote, e levar ao conhecimento da Comunidade Eclesial, convidamos a todos, e aos fiéis em particular, a comunicar-nos diretamente todas aquelas notícias das quais se possam de qualquer modo conseguir elementos favoráveis ou contrários à fama de santidade do dito Servo de Deus.

Devendo-se, portanto, recolher, segundo as disposições legais, todos os escritos a ele atribuídos, ordenamos com o presente **EDITO**, aos quantos os tenham em sua posse, de encaminharem com a devida urgência à Cúria Diocesana qualquer escrito que tenha como autor o Servo de Deus.

Determinamos, por fim, que o presente **EDITO** seja fixado pelo prazo de dois meses na porta da Cúria Diocesana, como também, de todas as Igrejas da Diocese, após esta publicação.

Dado e passado na Cúria Diocesana de Palmas-Francisco Beltrão, no dia 17 de outubro de 2019.


Dom Edgar Xavier Ertl
 Bispo Diocesano


Pe. Adriano Matana
 Chanceler

Cópia fiel, transcrita do Livro de Registro de
Decretos e Portarias Nº IX, fl 03v.
Prot. Nº 62/2019

Rua Dr. Bernardo Ribeiro Vianna, 903 - 2º andar - sala 214 - Cx. Postal 50 - 85555-000 - Palmas - PR
 Fones (0xx46) 3263-1134 - (0xx46) 3523-3338
 E-mail: domertl@hotmail.com

ORAÇÃO

pedindo a intercessão do Servo de Deus

Fr. Angelo Possídio Carù



*Deus Pai, todo poderoso,
te peço humildemente,
a graça de glorificar
o teu servo
Fr. Angelo Possídio Carù
de Jesus Crucificado
e conceder,
por sua intercessão,
a graça que ardentemente
vos peço (pedir a graça).*

Pai Nossa...

Ave Maria...

Glória ao Pai...

Para comunicar graças alcançadas

Seminário Santa Mônica
Rua Corbélia, 516 – Jardim La Salle
Caixa Postal 1558, CEP 85902-590
Tel.: +55 45 3252 1269
Toledo (PR) - Brasil

Cúria geral dos Agostinianos Descalços
Piazza Ottavilla, 1 - CEP 00152
Tel.: +39 06 589 6345
Roma – Itália



Fr. Dennis Ruiz, oad
@dennisduene

A SIMPLICIDADE QUE FALA DE DEUS a espiritualidade de Fr. Angelo Possídio Carù



Resumo: o artigo propõe uma síntese coral da figura de Fr. Angelo, fundamentada não em elaborações teóricas, mas nos testemunhos convergentes de confrades, amigos, familiares, fiéis e benfeiteiros que o conheceram pessoalmente. Desses testemunhos emerge o perfil de um homem essencial, humilde e interiormente livre, capaz de tornar crível o Evangelho por meio de

um estilo de vida sóbrio e coerente.

Asua pobreza não foi uma renúncia estéril, mas liberdade evangélica e confiança cotidiana na Providência. Sacerdote sem fraturas entre vida e ministério, viveu o serviço como escolha silenciosa, guiando sem se impor e assumindo responsabilidades com mansidão. Uma espiritualidade vivida, que permaneceu sempre popular e acessível a todos.

É importante esclarecer que as reflexões aqui reunidas não nascem de uma construção teórica nem de uma leitura à distância, mas tomam forma a partir da **memória partilhada** daqueles que conheciam Fr. Angelo Possídio Carù: confrades que viveram com ele, amigos que com ele conviveram, familiares que souberam captar o seu lado mais huma-

no, fiéis simples e benfeiteiros que experimentaram a sua paternidade espiritual e mantêm viva a sua memória.

Vozes diversas, contextos diversos, mas um surpreendente consenso em descrevê-lo como um homem essencial, humilde e interiormente livre, capaz de tornar Deus crível por meio de um **estilo de vida** sóbrio e coerente.



Nos textos escritos a seu respeito, retorna com frequência o mesmo refrão, expresso com palavras diferentes, mas com idêntico significado: “com pouco estava contente”, “nunca pedia nada para si”, “sabia escutar sem pressa e sem julgar”. Não se trata de frases construídas, mas de recordações concretas, nascidas da experiência. Em Fr. Angelo, muitos reconheciam, quase sem se dar conta, a verdade simples da Escritura: “*Tendo o que comer e o que vestir, fiquemos contentes com isso*” (1Tm 6,8).

1. Pobreza vivida como Evangelho encarnado

A sua pobreza, tal como emerge dos testemunhos, não tinha nada de triste ou rígido. Não era uma renúncia amarga, mas liberdade evangélica. Aqueles que o encontraram falam de um **homem de coração leve**, não sobrecarregado pelo possuir, nem pela necessidade de aparecer ou de se afirmar. Vivia com naturalidade aquilo que Jesus proclama no Evangelho: “*Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus*” (Mt 5,3).

A sua simplicidade nascia de uma confiança profunda e cotidiana em Deus, semelhante à do salmista que não

necessita de explicações:

“*O Senhor é meu pastor, nada me falta*” (Sal 23,1).

15

Por isso, a sua pobreza não o fechava, mas o tornava próximo. Quem se aproximava dele jamais se sentia constrangido: não havia barreiras, nem distâncias, nem papéis a defender. A sua presença comunicava **paz**, porque não exigia nada em troca.

2. Feliz por servir o Altíssimo em espírito de humildade

Confrades e amigos concordam em afirmar que Fr. Angelo viveu o **carisma** dos Agostinianos Descalços não como um ideal a ser proclamado, mas como uma escolha concreta e cotidiana: servir sem ruído, aceitar o ocultamento, deixar que Cristo permanecesse no centro. Nisso, a sua vida confirmava a palavra de Jesus: “*Quem é o menor entre todos vós, esse é o maior*” (Lc 9,48).

A sua humildade não era fraqueza nem insegurança. Era uma força mansa, enraizada na verdade, como recorda o Apóstolo: “*Nada façais por rivalidade ou vaidade; mas, com humildade, cada um considere os outros superiores a si mesmo*” (Fil 2,3).



Fr. Angelo após um batismo



Fr. Angelo no Santuário de Santa Izabel d'Oeste (PR)

Muitos textos sublinham como ele era capaz de **assumir responsabilidades** sem as impor, de conduzir sem dominar, de servir sem se fazer notar. A alegria que o acompanhava nascia justamente disso: não precisava defender uma imagem, porque sabia pertencer a Deus.

3. Sacerdote e homem: um único testemunho

Quem o conheceu mais de perto insiste em um aspecto decisivo: não havia fratura entre o sacerdote e o homem. O mesmo Fr. Angelo que celebrava a Eucaristia com sobriedade era aquele que sabia parar, escutar, partilhar um tempo ou uma palavra simples. Não representava um papel: **vivia aquilo que celebrava**.

Nele se reconhecia espontaneamente a afirmação de São Paulo: “*Não anunciamos a nós mesmos, mas Jesus Cristo como Senhor*” (2Cor 4,5). A sua palavra tornava-se crível porque nascia de uma vida coerente, fiel ao Evangelho: “*Sede praticantes da Palavra e não apenas ouvintes*” (Tg 1,22).

4. Uma espiritualidade mariana partilhada pelo povo

Os testemunhos recordam com afeto também a sua devoção filial a Nossa Senhora Aparecida, vivida de **modo simples, popular**, nunca exibido. Em Maria, Mãe humilde e próxima dos pequenos, Fr. Angelo reconhecia um espelho da



Fr. Angelo e a Eucaristia

própria vocação. A Escritura ilumina bem essa sintonia: “*Ele olhou para a humildade de sua serva*”(Lc 1,48).

Confiar-se à intercessão de Maria significava, para ele, aprender a guardar Cristo no silêncio, a não reter nada para si, a doar-se sem alarde, como ensina o Evangelho: “*Maria guardava todas essas coisas, meditando-as em seu coração*”(Lc 2,19).

Essa espiritualidade mariana, tão concreta e popular, mantinha-o enraizado na fé do povo e fortalecia o seu estilo de serviço humilde e alegre.

5. Uma memória que interpela

As vozes daqueles que o conheceram convergem em reconhecer em Fr. Angelo uma vida que falava de Deus sem levantar a voz. A sua **simplicidade** continua a interpelar o nosso tempo, recordando-nos que: “Deus escolheu o que é fraco no mundo para confundir os fortes” (1Cor 1,27).

Por meio dos testemunhos de confrades, amigos, familiares e benfeiteiros,

delineia-se assim o perfil de um homem que deixou Deus falar por meio da vida. Uma vida simples, pobre, humilde — e justamente por isso profundamente fecunda, ainda hoje capaz de gerar perguntas, despertar o desejo do Evangelho e alimentar a confiança no Deus que ama passar pelos caminhos pequenos.



Fr. Angelo em um matrimônio



Fr. Vilmar Potrick e Fr. Dennis Ruiz

AGOSTINIANO DESCALÇADO
17/02/1925 - 23/05/1996



Fr. Calogero Carrubba, oad
@carrubbacalogero

A POBREZA COMO VOCAÇÃO a doação de si de **Fr. Angelo Possídio Carù**



Resumo: o artigo apresenta a figura de Fr. Angelo Possídio Carù como testemunho luminoso de uma vida doada a Deus, marcada pela pobreza evangélica, pela disponibilidade missionária e pela fecundidade espiritual. A sua escolha radical da pobreza, vivida como estilo de vida simples e humilde, enraíza-se nas origens

familiares e se consolida no seguimento de Cristo segundo a Regra de Santo Agostinho.

Formador e missionário, soube educar sobretudo pelo exemplo, vivendo a missão como obediência concreta à Igreja e à Ordem, primeiro na Itália e depois no Brasil.

Escrever sobre a vida de Fr. Angelo Possídio Carù é sempre um prazer profundo e enriquecedor, porque significa não apenas recordar, mas também dar a conhecer melhor um confrade agostiniano descalço que, por meio da simplicidade concreta e fiel de sua vida cotidiana, soube oferecer um testemunho autêntico, coerente e silencioso dos valores evangélicos que Cristo nos deixou.

1. A escolha radical da pobreza

Ao tratar do tema da pobreza evangélica na vida de Fr. Angelo Possídio Carù, podemos sintetizá-lo com as palavras de Dom Agostino José Sartori, Bispo de Palmas e Francisco Beltrão (PR) – Brasil, pronunciadas na homilia fúnebre de Fr. Angelo:



Fr. Angelo foi pobre no vestir, no comer, pobre por opção.

A pobreza evangélica vivida por Fr. Angelo era **parte integrante de sua personalidade**. Pode-se dizer que fazia parte do seu DNA. As suas origens em uma família de agricultores ajudaram-no a desenvolver essa virtude em sentido evangélico. De fato, desde a adolescência e juventude, ele próprio ajudou a família no trabalho do campo, passando depois, ainda jovem, a trabalhar como operário em uma fábrica..

Tendo ingressado na Ordem no Santuário della Madonnetta, em Gênova, durante a Segunda Guerra Mundial, fez a experiência da sequela de Cristo pobre, obediente, casto e humilde, que o chamava a segui-lo nesse estilo de vida no seio da Ordem dos Agostinianos Descalços.

Da *Regra de Santo Agostinho*, aprendeu a não se destacar tanto pelo modo de vestir, mas pela santidade da vida (Reg. 19). Do mesmo modo, o religioso deve aprender a dominar a carne, conforme as condições de saúde o permitem (Reg. 14).

Nesse sentido, Fr. Angelo fez, desde o início de sua vida religiosa, a opção de viver como **Cristo, pobre**, praticando uma vida simples e humilde, sem ostentação, inclusive no seu modo de vestir.

Mortificava o próprio corpo com jejuns e mortificações, alimentando-se do que era servido à mesa, sem jamais reclamar da comida, e sabendo **partilhar** com os pobres o pouco que possuía.

2. Disponibilidade para doar-se sem reservas

Fr. Angelo soube doar-se à missão que a Igreja e a Ordem lhe confiaram ao longo de sua vida religiosa e sacerdotal, primeiro como formador dos Aspirantes em Gênova, depois como Mestre dos Noviços em Marsala e, por fim, como missionário no Brasil, onde serviu diversas comunidades no Estado do Rio de Janeiro e do Paraná.

Como Mestre dos Aspirantes em Gênova, soube educar os adolescentes e jovens chamados à vida religiosa na Ordem dos Agostinianos Descalços mais do que por meio de discursos, **pelo exemplo e pelo testemunho** de sua

vida na realização das pequenas coisas das quais é tecida a vida cotidiana.

Sabia transmitir aos jovens aquele ardor e entusiasmo que ele próprio vivia. O seu modo de educar não era o de um educador formado em uma universidade por meio de livros de psicologia e pedagogia, mas o de um **bom pai de família**, que ensinava aos seus “filhos espirituais” aquilo em que ele mesmo acreditava e que colocava em prática.

Aos 41 anos de idade, Fr. Angelo, respondendo ao chamado de Cristo: “*Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura*” (Mc 16,15) assim como: “*Não leveis bolsa, nem sacola, nem sandálias, e não cumprimenteis ninguém pelo caminho*” (Lc 10,4), deixou a Itália, seus familiares, parentes e amigos, para ser missionário no Brasil, a serviço da Igreja e da Ordem.

Na missão brasileira, Fr. Angelo soube alargar as dimensões do seu coração e do seu zelo apostólico para anunciar o Evangelho com uma palavra simples, mas corroborada pelo exemplo e pelo testemunho de sua vida, servindo a

Igreja e a Ordem onde houvesse necessidade:

- na Paróquia de Santa Rita, em Ramos/Rio de Janeiro (RJ), na de Bom Jardim (RJ) e na de Euclidelândia (RJ);
- na Paróquia de Ampére (PR), na de Salto do Lontra (PR) e na de Ouro Verde d’Oeste (PR).

Como religioso, esteve **sempre disposto** a ir para a Comunidade onde a sua presença fosse necessária. A esse respeito, costumava dizer que o religioso é cidadão do mundo e deve estender a sua caridade onde quer que haja necessidade.

Serviu a Ordem como prior em várias comunidades: Rio de Janeiro, Bom Jardim, Ampére, Toledo e, por fim, como Delegado (responsável regional) da missão no Brasil.

3. A fecundidade de uma vida oferecida a Deus

Sem sombra de dúvida, a vida interior de Fr. Angelo, o seu trabalho formativo com os jovens seminaristas na Itália e a

Fr. Angelo com um grupo de Noviços e Professos em Toledo (PR)





Fr. Angelo com um grupo de Professos em Nova Londrina (PR)

sua ação missionária, nas diversas comunidades e paróquias brasileiras pelas quais passou, deixaram uma **marca indelével** no coração dos aspirantes que o tiveram como formador e dos fiéis que o tiveram como Pároco ou Vigário paroquial, produzindo abundantes frutos espirituais.

Todos recorriam a ele como a um pai, um amigo e um irmão, a quem se pedia uma bênção, um conselho, uma palavra de conforto ou a quem se confiavam os próprios pecados. Todos retornavam do

encontro com ele com um sorriso nos lábios, por terem sido acolhidos, aconselhados ou perdoados por ele.

Fr. Angelo mostrava sempre a todos o **rosto misericordioso do Pai** que acolhe e abraça o filho perdido que retorna à casa.

Ainda hoje, trinta anos após a sua partida para a Casa do Pai, muitas pessoas o recordam com admiração e devoção, pedindo ao Senhor, por meio de sua intercessão, as graças de que necessitam.



Sepultura de Fr. Angelo em Ampére (PR)



Santo Agostinho lê as Epístolas de São Paulo – Conversão,
Benozzo Gozzoli (1465),
Igreja de Santo Agostinho (detalhe, afresco),
San Gimignano – Itália.



Fr. Getulio Freire Pereira, oad

EDUCADOR, PAI E AMIGO o ministério de Fr. Angelo Possidio Carù



Resumo: o artigo descreve o ministério de Fr. Angelo colocando em evidência uma pedagogia fundada mais no exemplo do que nas palavras. A sua disciplina, a austeridade de vida e a pobreza livremente escolhida lhe conferiam autoridade moral e credibilidade. Homem incansável no serviço, ensinava

por meio dos gestos cotidianos, da oração fiel e de uma vida coerente. As suas pregações, simples mas incisivas, tocavam os corações pelo modo como eram proclamadas. Vivia uma espiritualidade acessível a todos e, como pai espiritual, deixou uma marca duradoura nos formandos e nos fiéis.

1. A pedagogia do testemunho

A pedagogia de Fr. Angelo era profundamente convincente: “ensinava aquilo em que primeiro acreditava e que ele mesmo vivia”, também graças às repetições frequentes e à ênfase com que expressava o que desejava transmitir.

A sua **disciplina e a austeridade de vida** lhe conferiam autoridade e carisma, de tal modo que podia ensinar a todos, de

uma forma ou de outra. Sabia tranquilizar qualquer pessoa quando dizia: “Ah, você ainda é jovem”, assim como quando simplesmente repetia: “Paciência”.

As suas palavras convenciam, mas os **seus exemplos**, além de atrair, colocabam muitos em situação de constrangimento. Fr. Angelo nunca se recusou a desempenhar um serviço: era comum vê-lo varrer a calçada ou lavar tapetes; jamais permanecia ocioso.

2. Pobreza, pureza e vida interior

A **pobreza** era o sinal distintivo de Fr. Angelo. Duas mudas de roupa, um casaco e um par de sapatos constituíam todo o seu guarda-roupa. Nunca se preocupava consigo mesmo. Quando viajava, o seu alimento era pão e banana. Fr. Angelo foi pobre por opção.

Ao corrigir os modos rudes ou as palavras vulgares de alguém, podia remeter-se ao **testemunho** da própria boca, da qual jamais se ouviu uma palavra grosseira, nem mesmo em tom de brincadeira.

Quando lhe perguntaram se nunca sentira o desejo de pronunciar um palavrão depois de ter esmagado um dedo na porta da igreja, respondeu: toda dor e todo sofrimento eu os ofereço a Nosso Senhor; não há necessidade de palavras vulgares.

Sempre precedidas da fórmula “*Nunca me permiti...*”, as suas afirmações elevavam não apenas o valor da castidade, mas também o da pureza, e a sua vida era a confirmação disso. Tal atitude

não apenas causava admiração em todos, mas era também motivo de encorajamento para buscar uma vida pura e casta. Ele jamais deixou qualquer dúvida, de modo algum, a respeito da sua castidade e pureza.

As suas **pregações** “eram sempre as mesmas”, simples e seguras. Falava, por vezes gritava, gesticulava e tornava claríssimo aquilo que desejava comunicar. Certa vez, diante de um elogio dirigido a uma de suas homilias, um aspirante, curioso, perguntou: “O que vocês viram? Ele sempre diz as mesmas coisas”. E recebeu esta resposta: “Não é tanto o que ele diz, mas como o diz, que nos toca; não se consegue explicar”.

3. Oração, paternidade e caridade pastoral

Na **oração**, ensinava a rezar rezando. Não há notícia de que alguém jamais tenha visto Fr. Angelo em arroubos místicos; a sua oração estava ao alcance de todos. O modo como rezava era verdadeiramente impressionante: nada lhe parecia enfadonho, cada oração o fazia

Fr. Angelo em peregrinação



canto *Dai-nos a bênção*, hino dedicado a Nossa Senhora Aparecida. “Quantos terços vocês rezaram?” era uma pergunta muito frequente quando alguém retornava de uma viagem com Fr. Angelo. A sua devoção aos santos era simples e límpida; tinha plena confiança na intercessão deles.

No **Sacramento da Reconciliação**, juntamente com a absolvição e a penitência, nunca faltava um conselho seguro e prático de Fr. Angelo para viver e perseverar na vida nova.

A sua **paternidade** em relação aos formandos manifestava-se em pequenos gestos cotidianos. Todas as manhãs passava pelos quartos exortando a todos a se levantarem. Assim que soava o sinal, Fr. Angelo já estava à porta: “Levantem-se, os pássaros já estão cantando para louvar Nosso Senhor”. Quando encontrava alguém em oração, aproximava-se para rezar junto ou oferecia a própria ajuda nos serviços que estavam sendo realizados.

Sempre atento, sabia perceber as mudanças de humor e de comportamento dos outros e encontrava sempre um modo discreto e paterno de se aproximar de cada um.



vibrar interiormente. A maneira de ajoelhar-se diante do Santíssimo Sacramento era comovente e surpreendente: de onde provinha tamanha intimidade com Cristo Jesus?

A **Liturgia das Horas** era sua companheira constante e jamais a omitia. Rezava fielmente com a Igreja e pela Igreja. Quando vivia em comunidade, exigia de todos uma atitude do corpo e da voz tal que a celebração fosse realizada do modo mais digno e belo.

Ao falar da **Virgem Maria**, falava de uma pessoa extremamente familiar. Concluía sempre as celebrações com o





Fr. Doriano Ceteroni, oad
@frdoriano_oad

A PROVIDÊNCIA E AS VOCações o testemunho de Fr. Angelo Possídio Carù



Resumo: o perfil do Servo de Deus Fr. Angelo Possídio Carù põe em evidência uma vida marcada pelo amor radical à pobreza evangélica e por uma confiança inabalável na divina Providência.

Convencido de que, para receber, era necessário empenhar-se, viveu sempre em atitude de operosidade e dedicação, sobretudo em favor das vocações e da

construção de seminários e de obras formativas. A sua pobreza era vivida sem queixas e com total desapego dos bens materiais. Fr. Angelo educava pelo exemplo e estimulava os jovens à responsabilidade, nutrindo uma profunda confiança nas pessoas, certo de que a confiança, mesmo quando não correspondida, fosse ocasião de crescimento humano e espiritual.

1. Confiança na Providência

Uma das características mais evidentes da vida do Servo de Deus era o seu profundo amor pela pobreza evangélica. Nutria uma confiança imensa na **divina Providência**, que gostava de descrever com uma expressão popular e incisiva, afirmando que ela “nos dava chutes”, no

sentido de que nos impelia a seguir em frente, sobretudo nos investimentos vocacionais. Essa convicção o acompanhou de modo particular nos momentos em que se tratava de construir novos seminários ou de ampliá-los, como ocorreu no caso do terceiro pavimento do Seminário Santa Rita, no Rio de Janeiro.

Foi o religioso que mais contribuiu economicamente para a construção do Colégio Santo Agostinho de Bom Jardim (RJ), participando também manualmente dos trabalhos, e, posteriormente, dos Seminários de Ampére (PR), Toledo (PR) e Nova Londrina (PR).

A sua vida terrena concluiu-se justamente quando se finalizava a construção do Seminário de Bom Jardim, quase como a selar uma existência inteiramente dedicada às vocações.

2. Operosidade incansável

Estava profundamente convencido de que, para “ter”, era necessário “ir” e “dar-se ao trabalho” para poder “receber”. Por isso, estava **sempre em movimento**.

Nada o incomodava tanto quanto ver seminaristas ociosos: nesses casos, tomava-os pelo braço e imediatamente lhes encontrava uma tarefa a realizar, como habitualmente fazia consigo mesmo. Não era raro vê-lo estender ou recolher a roupa, oferecendo um exemplo concreto de humildade.

Para os seus períodos de “férias” na **Itália**, escolhia sempre os meses de dezembro e janeiro, portanto o pleno inverno, apesar de não dispor de vestimentas adequadas ao frio europeu. Explicava essa escolha afirmando que, no período natalino, as pessoas são mais generosas e dispõem também do décimo terceiro salário.

Alguns meses antes da viagem, enviava cartas manuscritas àqueles que iria visitar e que o ajudariam, em particular párocos e famílias conhecidas.

O seu guarda-roupa era extremamente pobre: **poucas peças de roupa**, uma camisa, um casaco velho e algumas peças de roupa íntima já gastas. Sentia certamente o frio, mas o suportava sem jamais se queixar. Deslocava-se com a sua tradicional bolsa de couro, também bastante usada, e, nas viagens de retorno ao Brasil, vestia sempre o hábito religioso. Ao regressar, entregava o fruto da coleta ao ecônomo da comunidade, muitas vezes sem sequer conhecer o valor arrecadado.

Fr. Angelo com um grupo de aspirantes em Ampére (PR)





Inauguração do Seminário de Ampére (PR)

3. Esperança na juventude

Nutria e oferecia uma profunda confiança aos jovens, tanto aos seminaristas quanto aos religiosos, e tal atitude era claramente perceptível no seu modo de se relacionar com cada um deles, marcado pelo respeito, pela atenção e por uma sincera benevolência.

Fr. Angelo estava, de fato, intimamente convencido de que a confiança, mesmo quando não é plenamente cor-

respondida ou parece ser traída, possui sempre uma força educativa e transformadora, capaz de fazer as pessoas crescerem interior e humanamente. Segundo a sua visão, ela contribuía para a maturação de todos, inclusive daqueles que, por determinados comportamentos ou atitudes, poderiam parecer não merecedores de tal crédito, mas que justamente por meio dessa confiança podiam redescobrir a responsabilidade e o próprio caminho vocacional.



Fr. Angelo com jovens sacerdotes



ALGUMAS FOTOS partilhando um pouco da nossa vida



Congresso dos Reitores e Operadores de Santuários em Turim

3–7 de novembro: Fr. Alex Cândido da Silva participou do 59º Congresso Nacional dos Reitores e Operadores dos Santuários da Itália. Em sintonia com o Ano Jubilar da Esperança, o encontro refletiu sobre o papel dos Santuários como lugares de consolação e acolhida. Entre as intervenções, destacou-se a do Card. Roberto Repole, sobre a secularização, e a de Fr. Rossano Sala, acerca dos desafios do mundo juvenil. O Congresso reforçou a comunhão e a missão pastoral dos santuários.



Homenagem à herança agostiniana no Rio de Janeiro



10 de novembro: a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro dedicou uma sessão solene à Ordem dos Agostinianos Descalços, à Ordem de Santo Agostinho e à Ordem dos Agostinianos Recoletos, conferindo uma Moção de Congratulação e Aplausos. Proposta por Alan Lopes, a iniciativa reconheceu mais de um século de compromisso pastoral, educativo e social das famílias agostinianas no Estado. Participaram Fr. José Valnir da Silva, Prior provincial, e confrades da Comunidade do Rio de Janeiro.



Visita canônica em Marsala



7–10 de novembro: o Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, deu início à Visita canônica às comunidades da Província Madre del Buon Consiglio (Itália e Camarões), começando pela Casa Santa Maria dell’Itria. A Visita constituiu um tempo de oração, diálogo e discernimento sobre a vida fraterna e apostólica. O Prior geral foi acompanhado por Fr. Diones Rafael Paganotto, Secretário geral, encarregado de colaborar nos diversos aspectos da Visita, incluindo a revisão dos Registros comunitários.



Retiro provincial em Cebu City



10–14 de novembro: no Tabor Hill College realizou-se o retiro anual da Província Saint Nicholas of Tolentino. Orientado por Fr. Maximilian Stefano Tremocha, os confrades viveram uma semana de oração e silêncio sobre o tema da esperança, em preparação para o Jubileu 2025. O encontro favoreceu o renovamento vocacional e o fortalecimento da comunhão fraterna.



Ordenação diaconal em Cebu City



13 de novembro: na Capela de São José, do Tabor Hill College, foi celebrada a Ordenação diaconal de oito confrades. A celebração foi presidida por Dom José Palma, Arcebispo emérito de Cebu, que conferiu o primeiro grau da Ordem sacra aos candidatos provenientes de diversas nações da Ásia. A celebração contou com a presença de religiosos, familiares, amigos e membros das comunidades pastorais ligadas aos novos diáconos, em um clima de alegria eclesial e profunda gratidão pelo dom da vocação. Os confrades ordenados diáconos foram: Fr. Patrick Geneblaza, Fr. Silvianus Tapehen, Fr. Nguyen Van Quoc, Fr. Vu Van Linh, Fr. Nguyen Van Ngoc, Fr. Tibertius Rangga Bedi, Fr. Falerianus Tapehen e Fr. Reynoso Perez.



Visita canônica em Palermo



11–14 de novembro: o Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, acompanhado por Fr. Diones Rafael Paganotto, Secretário geral, realizou a Visita canônica à Residência San Gregorio Papa. Segunda etapa da Visita à Província Madre del Buon Consiglio, o encontro incluiu a verificação da vida comunitária, litúrgica e administrativa, além do diálogo com as realidades pastorais locais, concluindo-se com as indicações finais dos Visitadores.

Congresso no Vaticano



10–13 de novembro: na Pontifícia Università Urbaniana realizou-se o Congresso *A Mística, os Fenômenos Místicos e a Santidade*, organizado pelo Dicastério das Causas dos Santos. Do evento participaram Fr. Renan Ilustrisimo, Vigário geral, e Fr. Dennis Ruiz, Postulador geral, juntamente com colaboradores das diversas causas ativas da Ordem provenientes das Filipinas, Austrália e Inglaterra. Os dias foram enriquecidos por momentos de formação qualificada, confronto fraterno e aprofundamento sobre as dinâmicas da santidade e dos fenômenos místicos na tradição eclesial. Um momento particularmente significativo do congresso foi a audiência privada com o Papa Leão XIV, que encorajou todos os participantes a prosseguir, com renovado zelo, o serviço à Igreja por meio do discernimento e da promoção das causas dos santos em todo o mundo.





25º aniversário da Província Madre del Buon Consiglio



12–14 de novembro: a Província Madre del Buon Consiglio (Itália e Camarões) celebrou, com alegria e gratidão, o 25º aniversário de sua fundação. Para essa ocasião, uma representação de religiosos reuniu-se na Comunidade de Santa Maria Nuova, em San Gregorio da Sassola. O encontro ofereceu a oportunidade de partilhar momentos de oração comunitária, diálogo fraterno e reflexão sobre o caminho percorrido nesses vinte e cinco anos de vida e serviço apostólico nas duas regiões do mundo onde a Província está presente. Entre os momentos mais significativos da comemoração esteve a peregrinação ao Santuário da Madonna del Buon Consiglio, lugar profundamente ligado à espiritualidade agostiniana. Os religiosos participaram da Missa de ação de graças que marcou esta data tão importante para a Província.



Congresso em Roma



15–16 de novembro: realizou-se o Congresso *Regra de Santo Agostinho para a Família Agostiniana: IN ILLO UNO UNUM*, que reuniu membros dos diversos institutos agostinianos para um tempo de formação e comunhão. As reflexões de Dom Giovanni Pagazzi, Fr. Kolawole Chabi e Fr. Rinaldo Ottone aprofundaram o valor teológico e espiritual do mote do Papa Leão XIV. A celebração conclusiva foi presidida por Fr. Nei Márcio Simon, Prior geral.



Visita canônica em Valverde



18–24 de novembro: o Prior geral realizou a Visita canônica à Comunidade Santa Maria di Valverde. Tratou-se da terceira comunidade da Província Madre del Buon Consiglio a receber a visita no programa iniciado em 2025, que será retomado no mês de fevereiro com as etapas sucessivas previstas. Ao longo de toda a semana, os Visitadores partilharam a vida cotidiana da comunidade religiosa, participando dos momentos fundamentais da fraternidade: a oração comunitária, as refeições e as atividades pastorais, além dos encontros pessoais do Prior geral com cada religioso. Conforme previsto pelo direito próprio, foram examinados os diversos aspectos da vida comunitária: as pessoas, os lugares e os Registros.



Assembleia dos Superiores gerais em Sacrofano



26–28 de novembro: o Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, participou da 104^a Assembleia da União dos Superiores gerais, que reuniu cerca de 160 Superiores em torno do tema “Fé conectada: viver a oração na era digital”. O Papa Leão XIV encontrou-se com os participantes, expressando gratidão e concedendo a bênção apostólica. Os trabalhos prosseguiram na Fraterna Domus, com momentos de diálogo, formação e oração.



Encontro com os membros dos Colégios em Roma



21 de novembro: Fr. Harold Toledano, Prior da Comunidade do Colégio Internacional Fra Luigi Chmel, participou do encontro promovido pelo Reitor da Pontifícia Universidade Gregoriana com os Presidentes do Pontifício Instituto Bíblico, do Pontifício Instituto Oriental e do Collegium Maximum, juntamente com os Reitores dos Colégios Internacionais. O evento teve início com a Missa, seguida de um momento de diálogo institucional.

Posse canônica do Cardeal Radcliffe em Roma



30 de novembro: às 10 horas, o cardeal dominicano Timothy Peter Joseph Radcliffe tomou posse da Diaconia dos Santíssimos Nomes de Jesus e Maria em Via Lata, na nossa histórica igreja de Jesus e Maria, na Via del Corso, que é também sede do nosso Colégio Internacional Fra Luigi Chmel.





Incontri regionali



Dicembre: os confrades das comunidades na Itália reuniram-se para os encontros fraternos em preparação ao Advento. Os religiosos do Norte encontraram-se no Santuario della Madonnetta, os do Centro em Acquaviva Picena, enquanto os confrades do Sul se reuniram em Marsala. Os encontros ofereceram um tempo de oração, formação e convivência à mesa.



Consagração do altar em San Gregorio da Sassola



7 de dezembro: no Santuário de Santa Maria Nuova, durante a Missa do II Domingo do Advento, Dom Mauro Parmeggiani presidiu a consagração do altar no 350º aniversário da ereção do santuário. Na homilia, o bispo diocesano relacionou o significado do altar com o tempo do Advento, convidando à conversão, à comunhão fraterna e ao testemunho cristão. Foram depositadas relíquias de Santa Luzia e de São Vicente mártir.



Fr. Nei Márcio Simon, oad
@freineisimon

MENSAGEM DO PRIOR GERAL Votos de Natal

Prot. Reg. V; fol. 258/14
(23 de dezembro de 2025)

Caros confrades, afiliados e amigos, o tempo do Santo Natal nos convida a contemplar, com estupor e gratidão, o mistério da Encarnação: Deus se faz homem, aproxima-se de nossas fragilidades e nos doa a luz que ilumina toda escuridão. Neste clima de alegria, desejo dirigir a cada um de vocês um pensamento afetuoso que abraça as suas comunidades e todos os que compartilham o carisma agostiniano descalço.

Nosso Pai Santo Agostinho, em sua profunda reflexão sobre o mistério do Verbo encarnado, nos exorta: “*Observa, ó homem, o que Deus se tornou por ti: aprende a acolher o ensinamento de tamanha humildade, mesmo em um mestre que ainda não fala*” (Sermo 188,3,3). Essas palavras nos convidam a viver o Natal não apenas como uma festa exterior, mas como uma ocasião para nos dei-

xarmos tocar por Deus que se faz pequeno, humilde e próximo. O nascimento de Jesus nos ensina que a verdadeira grandeza se revela no amor doado e na acolhida sincera do outro.

Neste ano, nosso coração se abre também à memória agradecida do 100º aniversário de nascimento do Servo de Deus Fr. Angelo Possídio Carù. Seu exemplo de dedicação e de fé, enraizado na espiritualidade agostiniana, permanece para todos nós como uma estrela que ilumina o caminho. Fr. Angelo viveu intensamente o serviço ao próximo com generosidade, mostrando o quanto é possível — ainda hoje — traduzir a mensagem de Cristo em gestos concretos. Rezamos para que o Servo de Deus seja reconhecido como venerável, bem-aventurado e santo, se esta for a vontade divina.

Desejo a todos um Santo Natal, rico da paz e da alegria que somente Deus pode conceder. E que o coração de cada um de vocês seja o berço de Jesus.

